

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, RECICLAGEM E COLETA SELETIVA EM ALUNOS DE 10 ANOS DE IDADE EM UMA ESCOLA DE PELOTAS - RS

KARSBURG, Roberta Machado¹; MACHADO, Cláudia Petry²; DE OLIVEIRA, Marislene Augusta²; BOHM, Giani Bärwald³

¹Graduada em Tecnologia em Saneamento Ambiental no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – karsburgroberta@hotmail.com

²Graduada em Tecnologia em Gestão Pública na Universidade Federal de Pelotas

³Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – gbbohm@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de resolver ou minimizar os problemas em relação aos resíduos sólidos é enorme, uma vez que, se manejados de forma inadequada, podem oferecer alimento e abrigo para vetores de doenças, tais como: roedores, insetos, moscas, baratas e mosquitos. Somando-se a isso, a decomposição dos mesmos e a formação de lixiviados podem levar à contaminação do solo e de águas subterrâneas com substâncias orgânicas, microrganismos patogênicos e contaminantes químicos presentes nos diversos tipos de resíduos (PHILIPPI JÚNIOR; AGUIAR, 2005).

Uma opção viável para contribuir com a solução do problema dos resíduos urbanos, é a reciclagem, sendo um processo que se torna cada vez mais necessário com o passar do tempo. Reciclagem é uma transformação (artesanal ou industrial) do material para formar o mesmo ou outro(s) produto(s) para uso posterior (NETO PEREIRA, 2007).

Uma das peças fundamentais para o sucesso de qualquer programa de coleta seletiva é a educação ambiental, pois quando a população fica ciente do seu poder ou dever de separar o lixo, a mesma passa a destinar mais resíduos recicláveis para a coleta seletiva (JARDIM *et al.*, 1995).

Propostas para a defesa do meio ambiente, que se voltam para o emprego de tecnologias “limpas” que não contaminem o planeta, políticas de controle populacional e de adoção de novos hábitos de consumo, vêm sendo desenvolvidas por setores da sociedade mais conscientes, no plano internacional e nacional. No entanto, isso é insuficiente para a solução dos problemas ambientais se não significar a formação de um novo ser humano, capaz de transformar o mundo e ao mesmo tempo transformar a si próprio (CIOMMO, 1999).

Portanto, esse trabalho teve como objetivo analisar a visão dos jovens estudantes de hoje (8 anos a 10 anos de idade) sobre a educação ambiental, reciclagem, resíduos sólidos e coleta seletiva.

2. METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi uma técnica de análise de conteúdo, sob a forma pesquisa de campo com uma abordagem qualiquantitativa, por intermédio da aplicação de 20 questionários a alunos da Escola particular Castro Alves, na cidade de Pelotas/RS, objetivando identificar o nível de entendimento assimilado por estes, sobre os diferentes temas agregados nos questionamentos, dentre eles a reciclagem, educação ambiental, coleta seletiva, dentre outros. As investigações de como estes alunos aplicam na prática este conhecimento, oportunizado pelos

mais diversos meios de informação, possibilita identificar as informações pertencentes ao grupo, em nível cognitivo, com relação a real prática por ele aplicada.

Foi utilizada também, uma revisão bibliográfica relacionada ao assunto, em livros, obras, artigos, documentos e sites na internet. Este trabalho apresenta como conclusão, o resultado desta percepção.

Portanto, o trabalho foi composto por uma pesquisa bibliográfica e por uma pesquisa de campo, onde o contato com a escola escolhida foi realizado para que a mesma aceitasse participar desse trabalho com os seus alunos.

O questionário foi composto por perguntas fechadas, semi-fechadas e abertas, sendo realizadas por um único pesquisador.

Os dados coletados foram tabulados e analisados estatisticamente através do programa estatístico SPSS versão 10.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No questionário elaborado, existiam perguntas subjetivas, onde foi possível perceber o que as crianças entrevistadas pensavam sobre determinados assuntos. Na pergunta que perguntava o que a criança fazia para cuidar do meio ambiente, várias respostas vieram relacionadas a não jogar lixo no chão, a participar da coleta seletiva e a plantar árvores e cuidar dos animais. Em outra pergunta, onde era perguntado a opinião das crianças sobre as pessoas que não se importam com o meio ambiente, as respostas apresentaram fatos como preguiça, irresponsabilidade e egoísmo. Ao final do questionário, um espaço foi aberto para os entrevistados expressarem sua opinião sobre as pessoas que não cuidam do meio ambiente e da natureza, as respostas apresentaram grande similaridade, muitas falaram que o futuro depende do cuidado que a população de agora tem com o meio ambiente.

4. CONCLUSÕES

Ao final deste trabalho foi possível perceber que os jovens de hoje, os quais serão os futuros adultos de amanhã, estão cientes dos assuntos estudados nesse trabalho e que a maioria deles faz a sua parte como membro do planeta, objetivando a conservação e a melhora do meio ambiente para as futuras gerações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DI CIOMMO, Célia Regina. **Ecofeminismo e Educação Ambiental**. Editorial CONE SUL. São Paulo: Editora UNIUBE, 1999, p. 205.

BRASIL, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. [on line]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm> Acesso em: 23 out. 2012.

MÜLLER, J. **Educação Ambiental diretrizes para a prática pedagógica**. Edição Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul FAMURS, p. 21.

PEREIRA NETO, João Tinôco. **Gerenciamento do Lixo Urbano: Aspectos Técnicos e Operacionais**. Minas Gerais: Editora UFV, 2007, p. 93.

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; AGUIAR, Alexandre de Oliveira. Resíduos sólidos: características e gerenciamento. *In*: Arlindo Philippi Jr. Editor (Org.). **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Escrituras, 2005, p. 267.

JARDIM, Nilza Silva; *et al.* **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado**. São Paulo: 1ª ed. Instituto de Pesquisas Tecnológicas: CEMPRE, 1995.